

PÔSTER - GENÉTICA CLÍNICA E APLICADA

**DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA SOBRE SEUS AVANÇOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS**

*Antônia Francélia Santos Lima (franceliasbiomed@gmail.com)*

*Romério De Oliveira Lima Filho (romeriolfilho@gmail.com)*

*Phelipe De Castro Nunes (phelipetw@ufdpar.edu.br)*

*Veyda Passos De Paula (veydapassos9@gmail.com)*

*Adryanny Ferreira Veríssimo (adryannyalves911@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** Os diagnósticos genéticos pré-implantacionais (PGD/PGT, do inglês Preimplantation Genetic Diagnosis/ Preimplantation Genetic Testing) são realizados na fertilização in vitro com o intuito de diagnosticar alterações genéticas, como doenças monogênicas, aneuploidias ou rearranjos estruturais. Esses testes são realizados globalmente em embriões antes da implantação uterina e existem debates e dilemas éticos quanto à sua realização. **OBJETIVO:** Analisar os avanços e os dilemas éticos relacionados ao uso do PGD/PGT no Brasil e no mundo, a partir de uma revisão sistemática da literatura. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca sistemática segundo as diretrizes PRISMA nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “Preimplantation Genetic Diagnosis” e “Ethics, Medical”. Foram incluídos artigos

originais, revisões, editoriais e anais de conferências, sem restrições de data ou idioma. Estudos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não abordavam diretamente a temática foram excluídos. RESULTADOS: Foram identificados 66 artigos, sendo 42 na Scopus (63,5%), 23 no PubMed (35%) e apenas 1 na SciELO (1,5%). O ano com maior número de publicações foi 2000 (10%), seguido de 1998 e 2006 (ambos com 7,5%). Após exclusões por duplicidade, falta de dados ou irrelevância temática, restaram 18 estudos para discussão. Embora essas técnicas tenham como principal finalidade reduzir a transmissão de doenças genéticas graves, sua aplicação atrai debates complexos sobre os limites morais da intervenção genética na vida humana em estágio embrionário. Uma das principais preocupações éticas está relacionada ao potencial uso do PGD/PGT para fins não terapêuticos, como a seleção de características fenotípicas, o que pode configurar um movimento em direção a manutenção de uma eugenia populacional. Outrossim, o direito do embrião à vida e à integridade genética também levanta questionamentos sobre a instrumentalização da vida humana, reduzindo os embriões a objetos de seleção com base em padrões considerados “ideais”. Outro ponto crítico é a desigualdade no acesso ao PGD/PGT, restrito em grande parte a quem pode arcar com os custos da fertilização in vitro. Isso acentua disparidades sociais e éticas, tornando a tecnologia acessível apenas a uma minoria. Em última instância, é fundamental estabelecer normas claras e atualizadas para orientar o uso do PGD/PGT. A falta de uma legislação sólida pode abrir espaço para a aplicação indiscriminada e sem fiscalização dessas técnicas, comprometendo a ética nas práticas clínicas e colocando tanto os pacientes quanto os profissionais diante de complexos desafios morais e jurídicos. CONCLUSÃO: Os testes genéticos pré-implantacionais (PGD/PGT) são importantes para prevenir doenças genéticas na fertilização in vitro, como hemopatias e fibrose cística, mas seu uso exige regulamentação rigorosa. Isso se deve a riscos éticos como práticas eugênicas, desigualdade de acesso e possíveis violações à dignidade humana. Assim, é fundamental que sua aplicação seja guiada por legislação baseada em princípios bioéticos, garantindo que o avanço científico respeite a vida e a integridade humana.

Palavras-chave: embriões; ética; fertilização in vitro.

